

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
: : 10 — Para outras localidades . . . 7500
: : 10 — — — — — África 12500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A nossa Ordem CORPORATIVA

A NOSSA Ordem Corporativa faz, em 23 do corrente, doze anos que se fundou. Pôsto que havia de reformar os nossos costumes, reagindo necessariamente neles, e reagindo os costumes nela, a nossa Ordem Corporativa é ao cabo de doze anos, uma realidade, com larguíssima acção económica e social, e digamos também política. O que nunca se houvera feito em benefício do trabalho, pelo regime liberal, nem pelo falso predomínio da classe trabalhadora, conseguiu e realizou o nosso Corporativismo, pondo as classes no seu lugar natural, ou seja na necessidade de se subordinarem ao interesse da Nação, de cuja vida e progresso o trabalho, o capital e a técnica são elementos imprescindíveis. Isto é:—ao trabalho, ao capital e á técnica os seus direitos próprios, pois que o contrário era eliminá-los da existência da sociedade, com prejuizo desta, da sua vida, bem estar e progresso, e ao mesmo tempo, se o trabalho, o capital e a técnica são elementos imprescindíveis e naturais da existência da sociedade, subordinaram se todos ao bem, ao interesse da mesma. Uma arquitectura de organização perfeitamente lógica, perfeitamente racional, perfeitamente de harmonia com a natureza das coisas, ou da constituição natural da vida em colectividade. E' disto que vem o equilibrio, a tranquillidade da organização corporativa, só prejudicada ou afectada uma vez ou outra da reacção dos individuos, ou da natureza decaída, rebelde dos homens.

Se a sociedade ou a vida colectiva e nacional é um todo orgânico, não eventual de ajuntamento de partes ou individuos estes por si ou em suas classes ou sociedades particular são integrantes d'esse todo orgânico, sujeitos a elle, á sua existência e ao seu bem. Muito antes de se desvairar o Mundo com sistemas políticos ou sociais, isto depois que veio o Cristianismo—já por influencia do Cristianismo da sua doutrina se encontrava e vivera a fórmula de equilibrio social, ou seja o Corporativismo, nascida das realidades sociais, não só do passado, mas de sempre. Eis porque, deseje o Mundo o Corporativismo ou não, só elle é capaz de fundar a solidariedade dos elementos sociais, com progresso de tais elementos, e do Comum. Ensinou sempre a doutrina da Igreja a colaboração dos homens, aqui tomada esta palavra *homens* sem distincção de classes ou nações; ensinou sempre essa colaboração, de harmonia com a natureza, pois que nenhum homem, nem nação alguma se basta a si mesma, ou seja que todos precisam uns dos outros, o que se chama o concurso ou colaboração, tomando esta palavra, não só como postulado da natureza da vida humana, senão também como conceito racional de solidariedade ou caridade, segundo a letra do

Evangelho. Pois bem. O Corporativismo põe em prática esta colaboração, o que é reconher uma verdade natural e imprescindível á vida dos homens, ou nações. Mas vamos aos factos da nossa Ordem Corporativa.

Na economia nacional, pela sua intervenção, a nossa Ordem Corporativa disciplinou a produção e o consumo—os quais já se não realizam consoante o egoismo dos particulares, ou o seu interesse immediato, senão pelo interesse geral. Disciplinar a produção e o consumo, como se viu nestes últimos anos de guerra, é atender ás necessidades de todos, e prevenir a sua satisfação, sem grandes abalos na economia. Supondo que não havia organização corporativa, teriamos a fuga dos géneros alimentícios do consumo geral; a produção ao sabor das conveniências do produtor; a fome, numa palavra, pelo menos com os preços que haviam de exceder mil vezes mais os que era impossível evitar. Na economia seria a desordem, como se deu na chamada Grande Guerra, se não existira a organização corporativa, disciplinadora, ou seja orientadora da produção, e impedidora dos maiores abusos. A ela se deve a resistência económica em que temos vivido, não obstante as dificuldades que nos trouxe a finda guerra. E, para que a economia progreda com proveito do geral, e engrandecimento do colectivo, temos de continuar com o Corporativismo, único sistema capaz de disciplinar interesses sem prejuizo do Comum.

Na ordem social, o mesmo que dizer na ordem económica de quem trabalha, e das relações entre as classes de patrões e trabalhadores, o que vemos? Salários mínimos e contratos de trabalho a garantir em cada categoria de trabalhadores o seu ganha-pão, pelo menos a mediania nas presentes circunstâncias, a mediania ou o humanamente suficiente. A isto se chama a justiça da dignidade do homem no trabalhador, que, trabalhando, tem a certeza de ganhar o indispensável ao seu sustento e dos seus, e jamais se vê ameaçado de á mercê dos caprichos ou do egoismo de patrões trabalhar sem poder, ao menos, matar a fome.

Disto se segue que para o patrão o salário mínimo é um dever, uma obrigação só compreendida e alguma vez posta em prática pelo Corporativismo. E vemos ainda as caixas de previdência, as pensões e as reformas, tudo obra da nossa organização corporativa, no espaço de doze anos. Portanto, a vida do trabalhador português, na parte que respeita ás condições do trabalho, á remuneração, á doença, á invalidez, está organizada, e tutelada pelo Corporativismo. Não precisa o nosso trabalhador de recorrer á indisciplina, á desordem, á rebelião, para que o defendam em seus legítimos direitos:—o

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

PROSAS SIMPLES Escravos

Já pensámos alguma vez na grande percentagem de seres humanos que jazem a maior parte da vida presos pelas escravidões? São escravos os que obedecem ao vicio da preguiça, da sensualidade, da gula, da excessiva ambição, do orgulho, da colera, do preconceito, da insensibilidade, da avareza.

São escravos os imoraes, os egoistas, os pessimistas, os ciumentos, os soberbos, os intemperantes.

São escravos os ceticos, os desalentados, os neurastenicos.

São escravos os invejosos, os viciosos, os impacientes, os negligentes, os piegas, os rudes, os incrédulos, os rancorosos.

São escravos todos os viciosos e pecadores.

Uma das maiores inimigas da liberdade, uma das maiores tiranias, a que faz mais escravos: é a moda.

Devemos á moda a cultura de grande numero de vicios e erros.

Por moda, somos libertinos, impios e madraços.

Por moda, rimos da honra, do dever, da virtude.

Por moda, comemos e bebemos demais, jogamos e até roubamos e até matamos.

Por moda, despresamos o trabalho.

Por moda, abominamos a virtude.

Por moda, faltamos ao respeito a nós mesmos.

Por moda, cultivamos o odio em vez do amor.

Por moda, nos fazemos propagandistas de todas as sedições.

Por moda, rimos da lei, da ordem, do dever, da honra, do altar, do verdadeiro amor.

Por moda, atacamos a moral e zombamos da Religião.

Acorrentados pela moda, tiranizados por ella, que é que ella nos dá?

Maqueando, imitando tudo que a extravagancia nos apresenta, falando-se muito e com entono em liberdades individuaes e colectivas, a maioria da população é escrava da Moda e dos seus vicios.

A moda fez desaparecer a diversidade de fisionomias colectivas em beneficio d'um figurino caprichoso e mudavel que acusa o despotismo do espirito extravagante.

Dá se isso nos trajo, nas ideias, nos sentimentos, nos actos.

E que colhemos d'essa subserviencia?

Nada.

Ym dia virá em que a moda deixando de imperar, cessará de ser espirito malévolo e desvario ridiculo.

N'esse dia, amaremos, melhor do que nunca, a humanidade, a patria, a familia, o nosso proximo.

Entretanto, devemos livrarnos d'esses inimigos inveterados e não consentirmos mais tempo em sermos seus escravos; devemos quebrar essas algemas e sair d'esse cativeira, para vivermos a liberdade, a alegria, a vida.

Damião de Vasconcelos

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PONTOS DE VISTA Soldados Brasileiros

Neste Setembro que corre sob um sol que enche os prados de tormentosa luz, ha quadros sublimes que só se explicam pelo que respiram de grandiosidade, de movimento e de força, pelo que traduzem de valor e emoção, pelo que representam de sacrificio e de desapêgo á vida, na ancia suprema do triunfo.

O sol é, sem duvida, a alma de todos os empreendimentos festivos em que o cenario se seduz á propria natureza. Sem o seu concurso perdem-se encantos e beleza, desfalecem ideias por mais brilhantes que sejam, paralizam sonhos, adormecem fantasias.

O que seria do mundo se o sol se lembrasse de não aparecer?! O que seria da vida mergulhada eternamente na tréva e no silencio?! O sol é o clarim vibrante do tempo. Sorri e chora, canta e reza, acorda e emudece. E, assim, anima as balseiras e os montados, esparge no marmore e no bronze o sentimento da dôr, invoca com a sua alegria as lendas e os milagres, depõe nos altares o culto da fé, encoraja e entusiasma, desilude e mata. Mal de nós quando elle—o sol—se encobre na amargura da tempestade! Mal de nós! Que o digam os craveiros e as violetas. Evaporam-se as côres e o arôma e transformam-se as flores em simbolos duma pungente saudade!

E' que não é facil esquecer quadros enternecedores e gigantescos sobre os quais o sol, no seu esplendor maximo, marcou a oiro puro a espontaneidade da sua vibrante homenagem.

Queremo-nos referir á surpreendente parada militar a que ha dias Lisboa inteira assistiu maravilhada, e na qual figurava um contingente de heroicos soldados brasileiros vindos da guerra da Italia, onde afirmaram ao mundo as raras qualidades da sua raça.

Com espanto—e porque não?—fixamos os olhos nesses homens que serenamente desfilavam pela extensa e formosa Avenida da Liberdade no á vontade das suas camisas dum verde ferreo, tendo no rosto bem impressa a fadiga de um ano de sangrentos combates. Nenhum deles, porém, acusava desfalecimento, antes impunham todos nobremente a sua firmeza.

Hoje na paz, como outrora na guerra, o dever militar tornava-os, acima de tudo, indiferente ás manifestações e aos perigos. Lram apenas soldados, batendo-lhes no peito o coração pelo seu Brasil!

O povo aclamou-os delirantemente, cobrindo-os de flores, na alegria do sol que, rutilante, os beijava numa adoração infinita. E os soldados ao som da excelente banda que á sua frente rompia caminho, marchavam com brio e aprumo invulgar.

Vão já distantes os soldados brasileiros. Aquêlle hino de guerra que ouvimos extasiados extinguiu-se no além. Da recordação de todo esse quadro magistral ficou uma indelével saudade.

O nosso olhar, como então, continua prescrutando nas fronteiras torturas dos combatentes os efeitos que o tôrvo conflito produziu nas suas almas. Quantas horas de terror, de sofrimento e de martirio! Quantas lagrimas abafadas na agonia do desespero junto da morte que ceifava a êsmol!

O triunfo! Mas para se chegar lá que mundo de sacrificios, que mar de angustias, que profundo trabalho para vencer o desanimo e o pavor!

Quem poderá avaliar sequer essa monstruosidade que transforma os homens em feras? Quem poderá dizer-nos que no inferno das batalhas se semeia o odio e a crueldade para fomentar a vingança e a traição? Os que de lá veem? Não. Apagado o fogo, esses que tanto sofreram não pensam jamais em aleá lo. Esquecem, calam-se. E' no seu rosto que se leem as tragédias só compreendidas por quem assiste a ellas. São indiscutíveis, assombrom, fulminam.

Em tudo isto pensamos á passagem dos soldados brasileiros. Muitos na sua concentração desvairavam ainda, Não admira. As emoções violentas ficam connosco.

Espera-os no Brasil o mesmo sol que fulgiu em Portugal de satisfação ao vêr colocar na bandeira gloriosa a medalha de Valor Militar com que o nosso governo distinguiu o pais irmão. E será ele, no seu trono de ouro, quasi junto ao céu, que completará a apoteose deslumbradora, envolvendo as mães, as noivas e as irmãs dos herois na grande festa Nacional.

Os portugueses teem o coração no Brasil, afirmou ao Presidente Dr. Getulio Vargas, o Chefe do Estado, General Carmona, no dia em que teve lugar a magistral Consagração de Amizade Luso-Brasileira.

Não se pode dizer mais em tão poucas palavras. A fraternidade dos dois povos ficou seguramente assinalada, disposto ás iniciativas do futuro, nas imperiosas demonstrações do progresso e na evolução natural que o tempo determinar. Cultura, politica, fins sociais—aspirações maximas—teem o seu lugar marcado no programma de realizações notaveis, na mesma compreensão de ideias, num forte sentimento tradicional que conduzirá as Patrias amigas, de comum acôrdo, a igual destino.

Soldados brasileiros! Lembrai sempre as aclamações do povo português, no momento em que, cobertos de gloria, êle vos acarinhou no auge do seu affecto e da sua incomparavel dedicação. Lembrai-vos sempre. Apontou-vos, assim, Portugal...

Acurcio Cardoso

Inválidos do Comércio

Bernardo de Oliveira, industrial em Lisboa, que está presentemente procedendo á escolha de local para a edificação.

A construção da graciosa venda, que terá dois andares e quatorze divisões, deverá ser feita num dos mais apraziveis arredores da capital.

A moradia que a prestimosa instituição «Inválidos do Comércio» sorteou no passado dia de Santo António coube, segundo annunciámos, ao número 1.798.

O contemplado é o sr. Jacinto

Festas de Tavira

As já tradicionais festas que, pelo verão, a Comissão de Auxílio à Misericórdia de Tavira costuma realizar, decorreram este ano no meio de uma grande animação. Os programas das várias noites agradaram imenso e o povo não faltou com a sua presença, ainda que o ano agrícola e piscatório esteja decorrendo bastante mal.

Não queremos, desde já, deixar de felicitar o pirotécnico Soares da Costa pelas varias especies de fogo preso que apresentou, todas merecedoras de elogios.

Mas a noite principal foi a ultima, a da apresentação das «Marchas» dos arredores da cidade. Concorreram, os do Alto, do Almagem e da Capelinha. Todas agradaram imenso. O Parque Municipal teve uma enchente, perto de 3.000 pessoas, contando só as que pagaram bilhete! As palmas com que foram premiados os seus numeros, indicaram bem a simpatia com que foram recebidos e a admiração pelas diferentes marcações das «Marchas». Não podemos deixar de salientar a do segundo numero da «Marcha» do Alto. Merecia ser apresentada em qualquer palco de revista da capital, pela movimentação e pelo bom aproveitamento da cadencia musical.

Parabéns ao maestro Viegas Junior. Apresentou tres «Marchas» com dois numeros cada uma, musica original e diferente para os seis numeros, letra de dois desses numeros e seis marcações diferentes e ensaia-las a todas, nos diferentes sitios onde os seus componentes se reuniam, denota da parte daquele maestro uma competencia instintiva e intuitiva, digamos assim, que deixou a todos admirados.

O concurso de tiro aos pombo foi outro numero que agradeu muito. Passaram de trinta os caçadores inscritos. Foi disputado em dois dias com o seguinte resultado:

1.º classificado, dr. Francisco Uva, Taça «Camara Municipal» e mil escudos; 2.º classificado, Antonio Brito Magro, Taça «Comercio e Industria» e quinhentos escudos; 3.º classificado, Hugo Drago, Taça «Grémio da Lavouara»; 4.º, Engenheiro Bento Nascimento, Taça «Ginasio Club»; 5.º, João Uva, Taça «Misericórdia».

Mais um ano passou. E as festas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, que a Comissão de Auxilio, presidida pelo sr. dr. Eduardo Mansinho e tendo como vogaes os srs. José Barão, Casimiro Carreira, Izidro Leiria e José Horta, têm levado a bom exito desde o inicio. Já lá vão quatro anos, mais uma vez marcaram.

Não queremos deixar de felicitar a Comissão, especialmente, porque tem dedicado uma atenção cuidada á elaboração dos programas das suas festas, de forma que de ano para ano se encontra diferença para diferente e para melhor.

DESPORTOS

FUTEBOL

Iniciou-se no passado domingo, o campeonato regional de futebol. Todos os olhares estavam fixados nos resultados dos jogos Portimonense-Lusitano, para apreciação do estado actual do primeiro e Olhanense-Lisboa e Faro, para avaliar os impetus do campeão algarvio na sua nova fase.

Do portimonense, o resultado de 0-0, não nos leva por hora a fazer qualquer juizo.

Do Olhanense, a pesar da fraqueza natural do contendedor deu-nos a impressão nitida de que manterá com brio o titulo há anos conquistado, pois o resultado de 9-0 nada traduz, em boa verdade.

Assine o «Povo Algarvio»

Sacrifícios

Compreensíveis

Julgavam alguns espiritos menos prudentes que o fim das hostilidades marcaria um súbito regresso á normalidade da vida. Mas o desgaste foi tamanho que essa realidade só se verificará daqui a muito tempo e tão depressa quanto para isso contribuir o esforço e compreensão de cada um, o próprio esforço das nações.

No que nos diz respeito, temos de continuar a trabalhar, produzindo e poupando o máximo, e temos de continuar a sofrer aquelas restrições que é impossível evitar num mundo empobrecido na sua produção e nas suas disponibilidades de tonelagem.

O mau ano agrícola veio ainda agravar este estado de coisas em nada comparável, é certo, com o que se passa na maioria dos outros países mas em todo o caso requerendo de cada um generosa compreensão.

Uma recente portaria do Ministério da Economia regula as condições da próxima campanha oleícola, estabelecendo que os preços de venda ao público do azeite não serão alterados e também que, por ser pouco superior à do ano findo a produção deste ano não é possível revogar as disposições restritivas que regulam a distribuição e capitação de azeite. Pelo mesmo diploma considera-se requisitada uma quarta parte do azeite dos produtores de quantidades superiores a 1000 litros; regula-se a laboração dos lagares, a situação dos auto-abastecidos, e confia-se ao equitativo critério da Intendencia Geral dos Abastecimentos, em cooperação com a Junta Nacional do Azeite e com as Comissões Reguladoras Locais, a distribuição do precioso alimento por todo o país, de acordo com a produção exigua dos dois últimos anos e a prudente reserva anterior. O que é imperioso é que todos se integrem na compreensão das dificuldades, facilitando a acção dos organismos officiais e tornando assim menos mau o abastecimento que as circunstâncias não permitem ser desafogado. A guerra e o ano agrícola por um lado, têm de ser compensados, por outro lado, pelo sacrificio consciente de todos nós.

Festas e Romarias

Festa da Nossa Senhora da Saúde

No próximo domingo, dia 23 do corrente, realiza-se a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Saúde, no local do mesmo nome.

A festa que será revestida duma pompa invulgar, constará de festa religiosa, procissão, sermão, arraial e quermesse.

A festa será abrihantada pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

Durante o arraial serão queimados lindos fogos de artifício, do habil pirotécnico sr. Gomes da Costa.

A romaria da Senhora da Saúde é uma das mais típicas da nossa terra e, por isso, é de esperar grande afluência de público.

Trata-se dum dos mais apreciáveis locais do concelho onde há abundância de água potável, e por isso, o mais convidativo para um passeio em dia de festa.

GRATIDÃO

Joaquim do Nascimento Rocha Junior, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas amigas que se interessaram pelas suas melhoras na grave doença de que foi acometido, vem por este unico meio ao seu alcance, com um grande abraço mostrar a todos a sua eterna gratidão e reconhecimento.

PELA CIDADE

Festa das Chagas—Amanhã, dia 17, realiza-se a tradicional festa das Chagas, na Igreja da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco.

Como nos anos anteriores é de esperar grande afluência de fiéis.

Farmácia do Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Armações de Atum—Após cinco meses de safra, já regressaram aos seus lares, as companhias das armações de atum lançadas na nossa costa.

Os resultados dos copejos da temporada finda foram inferiores aos últimos anos todavia, eles chegaram satisfeitos pelo dever cumprido e cheios de esperança nos resultados da próxima temporada.

Cine-Explanada—Teatro António Pinheiro—Domingo, apresenta o grandioso e emocionante filme de Cecil B. de Mille, *Aliança de Aço*, com Barbara Stanwyck, Joel Mc. Crea, Akim Tamiroff e Robert Preston. Este filme assombra pela magestade das suas cenas de conjunto e impressiona pelo vigoroso da sua emoção. É um grande drama que se desenrola no grandioso cenário do deserto americano quando da construção do caminho de ferro Trans-Pacif.

Quarta—Um maravilhoso espectáculo colorido em que há mocidade, beleza, alegria e graça *Rosa, a Endiabrada*, com a vedeta n.º 1 de Hollywood, Betty Grable, que tem uma estu-penda actuação neste filme. Cantar, dança e representa como nunca. Noutros papeis Robert Young, Adolphe Menjou, Reginal Gardiner e Virginia Regan. Grandiosos conjuntos e dezenas de lindas raparigas, com belos numeros de cantos e bailados que o público aplaudirá.

Sabado—O celebre par Bucha e Estica, numa dança infernal em que o Estica se veste de mulher, no filme mais desopilante da temporada *Bucha e Estica, musicos de Jazz*, com cenas espantosas para rir até o corpo doer, no qual também não faltam canções estupendas e um corpo de «girls» de endoidecer, tendo á frente Vivian Blaire. Para complemento a magnifica comédia dramática *Raparigas de Hoje*, com Phillis Brooks, Ricardo Cortez e Robert Wilcox.

Governador Civil de Faro

No dia 9 do corrente mês visitou a aldeia de Cachopo, o sr. dr. Antero Cabral, illustre Governador Civil de Faro, o qual teve uma recepção carinhosa por parte dos elementos officiais e do povo daquela freguesia.

O sr. Governador Civil assistiu á missa resada na Igreja, em reconstrução, finda a qual se dirigiu para a séde da Junta de Freguesia onde o sr. presidente da Junta lhe apresentou as boas vindas em nome de todo o povo de Cachopo.

Respondeu o sr. dr. Antero Cabral agradecendo a recepção e dando o seu aplauso ás justas reivindicações da Freguesia.

ARRENDAR-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com pomar e muito outro arvoredo e abundancia de agua, casa de residencia, ramaca e etc., na freguesia da Conceição, junto á estação do C. de Ferro.

Tratar com José Firmino Viegas.

Brincadeiras de Mau Gosto

A proposito desta local recebemos do sr. Vice-Presidente, com funções policiaes, da Camara Municipal de Tavira, acompanhado do officio n.º 2.017, de 27 de Agosto findo, «com o fim de ser publicado» o «documento» seguinte:

Sr. Director do «Povo Algarvio» — Tavira

Tendo o jornal «Povo Algarvio», publicado no seu numero de 19 do mês findo, uma local intitulada «Brincadeira de mau gosto», onde se apontavam factos ocorridos na tranquilla, laboriosa e ordeira freguesia da Conceição, deste concelho, que revelam, senão a existencia de uma *quadrilha*, pelo menos a indiferença da Autoridade Administrativa perante quaisquer *engraçados* mais atrevidos, devo esclarecer V., que, pelas averiguações a que se procedeu, se concluiu:

1.º—Nunca, na freguesia da Conceição, se agrediu, quem pelas suas obrigações tenha a *triste sorte* de passar na referida freguesia, nem mesmo corroceiros, como se aponta na noticia publicada.

2.º—Um unico motorista foi mandado parar naquela freguesia, com o fim de ser ajustado o preço de determinado serviço, e, que pelas declarações do proprio motorista, foi tratado com todas as deferencias e pedidos de desculpa pelo incómodo causado, se assim se pode chamar a um acto dos mais normaes.

3.º—Nunca a casa comercial do sr. Júlio Parra foi utilizada para *brincadeiras de mau gosto*, pois trata-se de um comerciante sério, correcto e exemplar cidadão, que, jamais se prestaria a cobrir com o seu nome accões menos dignas.

Em resumo, dos importantes e graves factos passados na freguesia da Conceição, elles ficam limitados a uma simples e innocente brincadeira de garotos, sem qualquer finalidade ou prejuizo, como de resto acontece, tantas e variadas vezes nos jardins, praças publicas e ruas da nossa cidade. Todavia, devo frisar aqui, que através das averiguações realça a vontade de deturpar e confundir e muito particularmente, a má fé dos informadores do jornal.

E, para finalizar, transmito a V., a mágua das entidades responsáveis e de muitos particulares respeitaveis daquela freguesia, que até nós têm vindo, lamentar, uns, que a sua atuação tenha sido menos apreciada, consentindo, como se deduz da noticia publicada, a prática de irregularidades de ordem pública, outros, que se possa julgar, que tenham procurado, não direifomentar essas irregularidades mas pelo menos auxiliado ou encobrido a realização de crimes, que de antemão estariam condenados por toda a freguesia, se elles se tivessem simplesmente esboçado, com a agravante, de que um leitor menos cuidadoso poderia vir a pensar, que, o principio de Autoridade no concelho de Tavira é palavra vã, o que, como V. muito bem sabe, sem receio de desmentido não representa a verdade.

Com os protestos da minha consideração

A Bem da Nação

O Vice-presidente da Camara, com funções policiaes

Joaquim Abrantes

Cap. do C.º de Faro

Atendendo a que o espaço não sobra, vamos resumir as explicações e anotações que esta carta nos sugere, deixando os «nunca» que, como os «sempre», contém afirmações demasiadamente absolutas.

Diz o sr. Vice-presidente que os «importantes e graves factos» passados na freguesia da Conceição e de que aqui nos fizemos eco, ficam limitados a «uma simples e innocente brincadeira de garotos, sem qualquer finalidade ou prejuizo, como de resto aconte-

tece, tantas e variadas vezes nos jardins, praças publicas e ruas da nossa cidade».

E' uma questão de critério.

O que se passa na nossa cidade e que é do conhecimento de todos, são garotos e homens a gritarem palavões, lampadas apedrejadas e partidas, berraria fóra de horas, as flores dos jardins arrancadas até com as plantas que as produzem, ebríos e doidos vaiados e corridos pela garotada, etc. Se se chama a semelhantes factos «simples e innocentes brincadeiras», trata-se de um critério, digno, aliás, de ser tomado em consideração por vir de um Vice-presidente de C. M. com funções policiaes.

Assim, da propria carta acima se prova que alguma coisa se passou, pelo menos factos desta ordem sobre os quais apenas há uma simples discordancia na forma de os classificar. E, ainda dentro da mesma ordem de ideias, não houve «má fé» da parte de quem nos veio pedir para que sobre eles dissessemos alguma coisa, visto que, não podemos deixar de considerar dignos de censura semelhantes factos, quer eles se passem numa terra onde haja autoridades, que se passem numa aldeia, onde ha a natural tendencia para o exagero por ausencia daquelas.

O atestado passado a favor do sr. Julio Parra e da sua «casa comercial» achamo-lo desnecessário visto que toda-a-gente conhece o «amigo Julio» e mais a sua «casa comercial».

Quanto ás outras pessoas da dita freguesia a que a carta se refere, só temos a dizer que os conhecemos todos e que podem estar descansadas de que nunca pensamos que a noticia em questão poderia indicar que elles tivessem «encobrido» a realização de crimes. Disso, podem estar tranquilos.

Não desejamos terminar sem agradecer ao sr. Vice presidente os protestos de consideração pelo Director deste jornal, com que termina a sua carta.

A nossa Ordem CORPORATIVA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Corporativismo é a sua defesa, dentro em a ordem social que todos temos de respeitar, quer patrões ou trabalhadores.

Mas vem agora apelo falar das deficiências, ainda que as não nomeemos. Uma ou outra deficiencia aqui ou acolá, exista, mas não por causa do Corporativismo, senão da reacção dos nossos costumes, do nosso individualismo entranhado. O Corporativismo é disciplina, é limitação da nossa vontade, dos nossos desejos e interesses. Disciplina e limitação, porque põe em prática a colaboração de todos, colaboração onde não tem lugar o egoismo, e que por isso há de padecer, por ser refreado no seu interesse. Ora este egoismo, assim refreado, reage, e vem daí uma ou outra deficiencia num ou noutro ponto da nossa organização corporativa, porque o egoismo a impede de progredir. Acresce a isto, na organização, a mentalidade dos que a servem ou executam, mentalidade individualista que num ou noutro ponto dela se servem em seu interesse ou interesse de terceiros. A razão das deficiencias é só esta:—temos todos, mais ou menos, em não compreender e viver a mentalidade de colaboração, de amor do próximo, característica do Corporativismo, e da vida dos homens em sociedade. Mas não receemos, os que defendemos a organização:—tem de progredir, por imperativo dela propria, e do que já lhe devemos no equilibrio económico, e na paz social, as duas grandes realidades que sobressaem de todos os defeitos reais ou imaginários.

A. da P.

Alguns dias do Observador da "Acção"

Na terça-feira, 4, largaram do Tejo os paquetes «Lourenço Marques» e «João Belo». Seguiram para as nossas colónias africanas—e, entre as cinco centenas de passageiros, levaram para Moçambique 24 agricultores e mais 40 pessoas de família de outros idos anteriormente.

São colonos que vão trabalhar a terra naquela possessão portuguesa, por conta do nosso Governo.

A notícia tem especial significado. No momento em que os técnicos e operários lusitanos estão sendo contratados para o estrangeiro—nomeadamente para a Venezuela, com vencimentos razoáveis—fomenta-se, entre nós, a política colonial, com o envio, para o Ultramar, de novos homens que são também técnicos, técnicos da terra. Em condições favoráveis—agora que a guerra acabou. Em circunstâncias as mais oportunas, dado que se nos afigura ser este o momento mais conveniente para tal medida.

Por tudo. Por se seguir à viagem que o Prof. Marcelo Caetano está realizando, dando-se, desta forma, cumprimento a algumas das suas afirmações públicas; pelo período de reajustamento de todas as actividades que ora se vai iniciar em todo o mundo; e também, e sobretudo, por ser tempo já de se desenvolver devidamente o labor agrícola nas colónias portuguesas, onde a terra se desentranha numa espontaneidade espantosa em riquezas até agora mal aproveitadas. E também porque os nossos colonos não têm necessidade de sair de terras pátrias para alcançarem a melhoria económica que ambicionam.

Desculpem-nos a insistência sobre um mesmo motivo. Mas esta notícia de sábado, 8, é de tal forma grata a tantos milhares de portugueses—que a insistência justifica-se: ao «Diário do Governo» foi enviado um decreto-lei do Ministério da Economia tendente a acelerar a constituição de novas empresas concessionárias que tenham de construir centrais hidro-eléctricas.

Isto quer simplesmente dizer que vai ser intensificado, dentro da maior urgência, a electrificação do País.

Dispensam-se às empresas que se constituam com aquêle fim as formalidades burocráticas, que, quasi sempre, são travão a todas as urgências.

A execução do plano geral de electrificação de todo o País está prevista para um prazo de 10 anos. O Governo, porém, com este decreto-lei, reconhece a necessidade de o apressar. Ainda bem.

Há, por essa Província fora, inúmeros problemas pendentes da electrificação. Muitas são as indústrias regionais que aguardam a realização desse empreendimento para se desenvolverem convenientemente. E muitos também são os povos de lugares e de aldeias—e já não falamos em vilas—que esperam pela electricidade para modificarem, aperfeiçoarem, modernizarem, os seus métodos de trabalho—agora ainda feito primitivamente.

E a par da electricidade outras exigências subsistem, tal como o telefone. Porisso, são colhidos com justificada esperança os resultados do novo decreto-lei.

Agradecimento

A família de Gertrudes da Conceição Leandro, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la a sua última morada.

RAPAZ

De 14 a 16 anos, precisa-se para pequenas cobranças e serviços de escritório.

Nesta Redacção se informa.

Mocidade Portuguesa

O Curso da Escola Regional de Graduados visitou as ruínas do

MILREU

Os alunos do III Curso de Comandantes de Castelo da Escola Regional de Graduados da Mocidade Portuguesa, que está funcionando em Faro, efectuaram no último sábado e domingo a sua primeira actividade de campo, indo realizar um acampamento de fim de semana próximo de Estoi e visitando as ruínas de Milreu.

Os rapazes que foram acompanhados pelos graduados em serviço no Curso e pelo Comandante e Adjunto da Escola, srs. Cap. Luiz Rebêlo e Ten. Antero Nobre, efectuaram o percurso de ida e regresso a pé, transportando todo o seu material e revelaram nesse exercício de marcha, além de suficiente robustez física, magnífico espirito.

A alimentação no acampamento foi confeccionada pelos próprios rapazes.

Nas ruínas do Milreu, o aluno n.º 23, da Ala de Faro, Alfredo Mimoso Leote, fez uma pequena palestra aos seus camaradas sobre a dominação romana no Algarve e a cidade de Ossónoba.

O Curso termina na próxima semana, devendo o acampamento final ser instalado hoje, dia 16, nos terrenos do Instituto Social D. Francisco Gomes, ao Bom João.

O acampamento prolonga-se até o dia 23 do corrente, nesse dia se efectuando a festa de encerramento.

A Revolução Continua

Cumpriram se doze meses rigorosos, depois que os Chefes da Nação; interpretando o interesse supremo da Comunidade, ordenaram aquêle vender da guarda, acto de simbólica e vivida significância na mecânica funcional do Governo e na projecção reflexiva da Pátria.

O espirito doutrinário dos novos estadistas, como a base de fé e confiança ideais que traziam, não exprimiam mais que a mesma consciência de princípios e de boa vontade dos homens a substituir.

Não havia soluções de continuidade, mas revigoração de energias, justa valorização de mentalidades ansiosas de total dedicação à soberana causa nacional.

Os membros constitutivos do gabinete ministerial, agora homenageado, bem merecem, de justiça, a consagração pública—já que a sua actividade no campo das realizações e da acção política, através dum ciclo singular de perturbação universal, garantiu a integral execução do imperativo que o dever e o sangue lhes ordenava: o espirito de continuidade da Revolução Nacional.

A defesa inquebrantável dos direitos de multi-secular nação soberana, aliada aos respeito dos compromissos dos tratados diplomáticos de que o instrumento da Aliança Luso Britânica é padrão básico—legitimaram-nos a bendita presença da Paz, nunca comprometida e que a nossa gratidão de portugueses endossa aos seus lídimo obreiros: os governantes da Nação.

Por isso se impõem à nossa meditação e à nossa consciência serena aquelas palavras justas do Ministro do Interior do discurso com que respondeu à homenagem que lhe prestaram os Governadores Civis: «Se alguns não reconheceram os benefícios da política que salvou o País das calamidades que flagelam os outros povos, agradeçam a Deus a felicidade em que vivemos!»

Teatro António Pinheiro

Arrumadoras apresentáveis precisam-se duas.

Trata-se na Av. Matens Teixeira de Azevedo, 47-B—Tavira

Da minha janela...

Da minha janela, o que eu vejo e o que eu tento ver!...

Vejo a Terezinha e o Zé Maria que, na janela-varanda fronteira ao meu quarto, levam a tarde inteira em alegres e ruidosas correrias como se estivessem num campo de patinagem. A Terezinha adorável criança, loira e rosada, tipo de francesa, simpática e azougada, ora conversa com uma vizinha da sua idade que mora no prédio ao lado do meu, ora observa silenciosa o movimento da rua, ora se entretém sociegadamente sentada—isto raramente, cumpre dizê-lo...—a ler um livro de contos, de que é apreciadora, se bem que não tanto como das corridas, talvez... E de vez em quando, tomando uns ares senhoris—com que graciosidade o faz...—zanga-se com o irmão que a arreliha com as suas tropélias, não a deixando concentrar na leitura... O Zé Maria, sete anos pouco mais ou menos—portanto mais novo que a irmã cerca de trez anos—, tem uma decidida predilecção pelas coisas militares. E' ver o entusiasmo com que de chapéu-capete, pistola à cinta e espingarda ao ombro marca a cadência a ele proprio ora marchando «em ordinário», ora «em acelerado», com enérgicas meias voltas. Por fim, simulando chuva abriga-se numa guarita que um tio lhe deu pelos anos e aguarda que o tempo melhore.

Tento ver os mesmos daqui a uns anos, uma dízia, por exemplo. A Terezinha, uma senhora, porventura professora, saindo de casa com tempo para chegar a horas à aula, sem necessidade de correr como agora, para, afinal, chegar tarde à «Escola Francaise»... O Zé Maria, brioso oficial de cavalaria, a rainha das Armas, com um cinturão e um talabarte a valer, uma espada a sério, um elegante «Képi» inclinado para a direita, bota alta a brilhar e esporas a reluzir, fazendo «pé de alferes»—mesmo que seja aspirante ou tenente—a qualquer beldade, suspirosa por uma farda... Ego

Vida Corporativa

«Boletim do I. N. T. P.»—N.º 14, ano 12, de 31 de Julho: Alterações aos estatutos do Grémio da Lavoura de Silves; emblema nacional da construção civil; comissão corporativa para empregados de escritório, idem para caixeiros, do Distrito de Faro, presididas ambas pelo Delegado do Governo junto do Gremio dos Armazenistas de Merceria, tendo como vogais, por parte do Gremio, Companhia Industrial do Algarve, substituto, Nogueira & C.ª Lda. e por parte do Sindicato, Miguel Martins, substituto, José Delfino; despacho determinando o alargamento do âmbito da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comercio a todo o pessoal ao serviço das entidades patronais representadas pelos Gremios do Comercio de Faro, Olhão, Silves e Portimão; despacho constituindo a comissão organizadora da previdencia para os operarios da industria de conservas de peixe: presidente, Dr. José Manuel de Orey, vogais, Manuel Pereira da Cruz e Francisco Antonio Mira.

VENDEM-SE

Um carro de bois em estado novo, uma maquina de costura idem, uma prensa de uvas com esmagador, bomba de trasfega e todos os seus pertences e uma charrete em bom estado.

Quem pretender dirija-se ao correspondente do «Povo Algarvio» em Santo Estevão, Virgilio Encarnação.

Pela Província

Alcoutim

Operação—Sujeitou-se a melindrosa operação o estudante, nosso conterrâneo, sr. Rogério da Trindade e Lima, encontrando-se em vias de completo restabelecimento.

Nascimento—Teve o seu bom sucesso no pretérito dia 4 dando à luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Arnaldo Rodrigues, informador fiscal nesta vila.

Tio Adriano—Subitamente faleceu o «Tio Adriano», pobre velhote, que vivia da generosidade pública, e que era a cada instante alvo da judiaria do rapazio e de alguns «taludos» inconscientes e rudes, que o mortificavam por ele sentir aversão pela hygiene, sobretudo pela água.

Quantos vivem por aqui, os quais não sendo mais asseados do que ele passam todavia sossegada e tranquilamente!...

Não o esqueçamos agora na morte e ofereçamos-lhe a esmola das nossas orações.

Partidas e chegadas—Depois de dois meses passados no seu Minho, na grata companhia de sua família, regressou a esta vila o nosso bom amigo, sr. dr. Carlos Rocha, dig.º notário e conservador do Registro Civil

—Encontra-se a passar uma temporada em Castro Marim a menina Lidia da Assunção Valério.

—A passar alguns dias de férias encontra-se aqui, acompanhado de sua Ex.ª esposa, o sr. Manuel José da Trindade e Lima, dig.º professor em Lisboa.

—Também estão a passar aqui alguns dias a gentil filhinha e esposa do nosso particular amigo, sr. António Candeias Santos, distinto chefe da secretaria de Finanças nesta vila.

—A fim-de passar uma temporada em Lisboa, seguiu para a capital a sr.ª D. Maria Libânia de Brito.

—Foi a Faro visitar sua Ex.ª família, já tendo regressado a esta vila, a sr.ª D. Maria Celeste Eusébio Soares, distinta directora técnica da farmácia local.—E.

Fuzeta

Chegada dos Bacalhóiros—Estão constantemente a chegar aos seus lares os incansáveis pescadores de bacalhau, que da frota, fazem parte, cerca de 300 pescadores desta localidade. Felizmente tem chegado de saúde, o que em primeiro lugar representa grande alegria às suas famílias. O «Povo Algarvio» cumprimenta todos estes pescadores que com tão boa vontade servem a nossa nação.

Visita—Tivemos o prazer de ver nesta localidade, o famoso e conhecido jogador internacional Fernando Cabrita, que acompanhado de alguns amigos visitou a praia local e vários pontos desta vila.

O vinho da Fuzeta—Terminaram as vindimas. Apesar da colheita este ano ter sido menos, devido à falta de água, não deixará de continuar a ser apreciado os seus vinhos de pasto, que muita fama tem ganho.—E.

Praia da Manta-Róta

Com invulgar brilhantismo e incluído no programa de festas da presente época balnear realizaram-se interessantes festas no casino desta praia, nas noites de 12 e 15 do corrente, as quais estiveram bastante animadas.

No próximo número do nosso jornal publicaremos as poesias classificadas em primeiro lugar no torneio poético dos «Jogos Florais».

Proseguindo o seu programa de festas deverá realizar-se na noite de 22 do corrente, um interessante serão literário no qual colaborarão gentilmente alguns dos mais distintos amadores teatraes da nossa provincia.

Cortiça

Vende-se a de 5 sobreiros, em condições de ser apanhada. Vê-se na freguesia da Luz, família Barafusta.

Trata Antonio Villa Lobos, Quinta de Bernardinho, próximo de Tavira.

Engenho de ferro mourisco

Vende-se em bom estado. Vê-se na freguesia da Luz, família Barafusta.

Trata Antonio Villa Lobos, Quinta do Bernardinho, próximo de Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria de Lourdes Mendonça.

Em 17—D. Beatriz Cabrinha Santos. Em 18—D. Maria Catarina Santos Peres e o sr. Oswaldo Baptista Bagarrão.

Em 19—Menina Maria Manuela Madeira Pires e Mle. Maria Fernanda Pires Vicente.

Em 20—D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis.

Em 21—D. Ana Maria Cansado Carvalho de Campos Henriques.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, partiu para Evora, após alguns dias de férias nesta cidade, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Ofir Gomes Panito, dignissimo funcionario do Instituto Nacional do Trabalho em Evora.

—Esteve nesta cidade, no goso de férias, o sr. Amadeu da Silva Fernandes, dignissimo funcionario da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Baptismo

No dia 3 do corrente, baptizou-se uma filha do nosso conterrâneo sr. Custódio Pires Soares, proprietário e de sua esposa sr.ª D. Maria Antónia Freitas Soares.

A nofita que recebeu o nome de Maria Cândida, foi apadrinhada pelos avós maternos e paternos.

Aos pais desejamos muitas felicidades.

Casamento

Realizou-se no dia 25 de Agosto, nesta cidade, o casamento do sr. Fernando Ventura, pintor, natural desta cidade,

filho de Manuel Ventura e de Maria Jacinta, com a sr.ª D. Leopoldina da Cruz Frangolho, também natural desta cidade, filha de Joaquim das Dores Frangolho, já falecido, conceituado mandador da Armação de Pesca Barril ou Trez Irmãos e da sr.ª D. Maria do Rosário Frangolho.

Foram padrinhos os srs. Heitor Augusto da Silva Ramos, funcionario publico aposentado e Amandio de Jesus Frangolho, funcionario e madrinhas as sr.ª D. Maria Teodora Faleiro Ramos e D. Leopoldina do Nascimento Pesca-da Frangolho.

GRÉMIO DA LAVOURA de Tavira

Limpeza de Trigo

Os lavradores que desejem fazer a limpeza dos seus trigos devem fazer a sua inscrição neste Grémio.

Manifesto de Figo e

Aguardente de Figo:

E' obrigatório para os produtores, distiladores e possuidores, até 15 de Outubro próximo.

Nitrato de Sódio e Ou-

tros Adubos Azotados:

Devem fazer a sua inscrição, indicando quantidades, qualidades e épocas de fornecimento dos adubos azotados que presumam necessitar no próximo ano agrícola. A falta de inscrição impede o fornecimento destes adubos.

Palha:

Os que desejarem adquirir palha de trigo devem fazer, com urgência, as suas requisições neste Grémio para beneficiarem de melhores condições.

Avizam-se os senhores associados que se encontra já à cobrança as importâncias respeitantes ás remessas de palha entregues no mês de Agosto.

Atenção - Cotas:

Novamente se avisam os senhores associados para efectua-rem o pagamento das cotas em divida. As despesas e incomodos que por virtude de novas disposições somos forçados a causar aos que se atrazarem, devem ser por todos, evitadas com vantagem.

Assinaí o «Povo Algarvio»

Carro de Carga

Vende-se carro de carga, com molas, em muito bom estado.

Tratar com José Pires, na Câmara de Olhão, ou com o chefe Coelho, em Tavira.

A Competência Prática Gentileza Organização

fazem com que a nossa casa seja a primeira nos seus serviços como passamos a descrever:

LIVROS

A mais completa existência em Obras nacionais e estrangeiras reforçada dia a dia com as ultimas novidades. Mandamos vir qualquer obra que não tenhamos em depósito.

Vendas a pronto e a prestações.

REVISTAS

e Illustrações nacionais e estrangeiras, temos sempre, recebidas directamente dos editores; a nossa casa vende de tudo quanto se publica pois é contrária a exclusivos.

FIGURINOS

e Jornais de Modas; é a nossa casa que tem maior sortido porque vende tudo quanto se edita.

As Ex.^{mas} Senhoras só tem vantagem em preferir a nossa Casa.

Casa Brasil

MANUEL ALEXANDRE
Rua da Liberdade — TAVIRA

Propriedades Rusticas

Arrendam-so as seguintes:

Patarinho próximo de Tavira, Azeda e Bornacha em Cacela e Quinta do Mirante (em 3 partes) na Luz de Tavira, com água.— Trata-se na mesma Quinta em todos os dias úteis e aos domingos em Tavira na Rua Roque Féria 81.

Anuncial no "Povo Algarvio"

BALNEÁRIO Fontinha da Atalaya

TAVIRA

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente, das 8 ás 13 h.
AOS DOMINGOS NÃO FUNCIONA

Vende-se

Um Aero-Motor e um engenho Mourisco em ferro completo.

Trata-se na Quinta de Baixo, Cacela.

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindos modelos para corrente e baterias das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo
Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

Caseiro ou Meeiro

Precisa-se para propriedade de sequeiro e regadio, com pomar, no sitio de Bernardinho.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Neto—Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8—Tavira.

Quinta das Bonitas

Arrenda-se um terço da quinta das Bonitas. Trata-se com o dono na mesma.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

CASAS

Vendem-se na rua da Porta-Nova n.º 8 e 10, que constam de r/c 1.º andar e quintal, em bom estado de conservação e com chave na mão. Também se vende um pote de fôlha para azeite com a capacidade de 110^{dl}. Quem pretender comprar pode entender-se com António José Palmeira—S. Pedro—Tavira.

Védor

Pesquisas de águas com ótimos resultados, neste concelho.

Aplicação de aparelhos modernos sistema inglês.

Responsabilidade absoluta em todos os seus trabalhos



MANUEL DIAS

VÉDOR DE ÁGUAS

CURCITOS - QUERENÇA - LOULÉ

VAI À CURIA?

HOSPEDE-SE NA

Pensão Luso-Brasileira

Situada na Avenida Pinheiro Manso

Magnificas instalações num prédio novo — Quartos confortáveis — Excelente serviço de cozinha — Máximo aseo — Os melhores vinhos da Bairrada — Diárias a 30\$00 e 35\$00 — Corrector a todos os comboios e camionetas.

Proprietário: José Joaquim Ferreira

SEGUROS

de Acidentes de Trabalho:

Abertura e afundamento de poços e noras com emprego de explosivos efectua-se nas melhores companhias nacionais.

Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

Tavirenses: Assinai e propagai o "Povo Algarvio"

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as JAVALIS

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA